Antonia Naldinalra Moreira

“A amizade, quando verdadeira supera tudo. Amigos são raros, no entanto, é necessário cuidar de cada um, do jeito que eles merecem. Quem não tem amigos não escreve histórias.”

Antonia Naldinalra Moreira

Dedicado a meus amigos de letras

Eridan, Geliana, Lívia, Raquel, Karina, Jamile, Daybson, Emanuela e, principalmente, a minha inspiração,

Adelson, meu querido! Que bom te conhecer.

ENCONTROS

É quase dez horas da manhã de uma bela quinta-feira, sete de fevereiro. As amigas Estér e Júlia caminham vagamente pelos longos corredores da Universidade, quando veem ao longe o jovem Alberto.

Alberto e Júlia são amigos, ambos se conhecem a muito tempo, por pertencerem a mesma cidade. Júlia é uma gorota feliz que não deixa os problemas permanecerem por muito tempo em sua vida.

Alberto, um jovem cuja inteligência é admirada por todos que lhe conhecem, cursa o sétimo semestre de letras em língua inglesa, professor, muito carismático, cheio de amigos e um bom observador.

Estér, uma menina de vinte anos, sonhadora, que acredita que o amor possa vencer as maldades do mundo, faz o sexto período de letras em língua portuguesa. Sempre cumprimenta seus amigos com um sorriso e costuma dizer que sua vida depende deles.

Júlia, com sua sagacidade, apresenta sua amiga a Alberto. Naquele momento o jovem conversa com um colega de sala. E sem que se espere, a garota decide deixar o casal sozinho, pois o colega de Alberto também abandona o ambiente no mesmo instante. De repente a garota volta e exclama:

- Ah! Esqueci, ambos estão solteiros... Eu acho! Não sabiam eles que aquele encontro poderia transformar a vida dos dois. Os jovens trocam olhares e ficam um longo tempo falando da vida.

-Qual seu curso? pergunta o rapaz.

-Faço letras, responde ligeiramente a moça.

-Português ou inglês? Indaga o jovem.

-Português, responde a estudante. Não foi necessário a garota perguntar qual o seu curso, pois o mesmo estava lendo um texto de literatura inglesa. O jovem, sem perder tempo, pede o número do celular da garota. Estér, como sempre gostou das armadilhas da vida, foi logo atendendo ao pedido do rapaz. Ainda naquela manhã o casal caminha pelos corredores da Universidade trocando ideias e, principalmente, sorrisos. Depois de um abraço o casal se despede. Chega a hora de ambos pegarem o ônibus e voltar pra casa.

Chega o feriado de carnaval e consequentemente, a distância entre os dois. Certo dia quando a moça estava aproveitando o silêncio da tarde para dormir um pouco eis que toca o seu celular e ao atender a ligação fica surpresa ao ouvir a voz

do rapaz. Passam horas a conversar. Algo de diferente estava acontecendo com os dois. Romance ou amizade?

Passa-se o feriado e o casal volta a se encontrar. Se veem todos os dias. E a medida em que o tempo passa mais eles se aproximam. Aquela convivência faz despertar um grande sentimento entre os dois estudantes de letras.

Finalmente o esperado acontece, os jovens ficam juntos. O despertar do amor e carinho entre eles resulta no início de um relacionamento.

Eis que surge mais outro feriado e a saudade na vida de Estér. A jovem começa a pensar intensamente em Alberto. Volta as aulas e e o casal continua dividindo suas vidas. Estér faz de tudo pra ver seu amado, se afasta um pouco dos amigos, chega atrasada nas aulas, enfim, para ela tudo é pouco para estar perto do jovem Alberto.

Chega o mês de junho e em seguida as férias. Estér vai pra casa dos pais e Alberto fica na cidade em que estuda e trabalha. A distância começa a fazer parte da vida do casal. Ambos se comunicam apenas por telefone.

Estér percebe um distanciamento do jovem para com ela e começa a ficar preocupada. Por ser tão compreensiva a mesma acredita que o estudante esteja bastante ocupado com o trabalho e talvez sem tempo para conversas. Depois de vários dias e tentativas em ligações o rapaz resolve atender a moça.

-O que estar acontecendo? Logo pergunta.

-Nada. Diz friamente Alberto. Naquele momento Estér percebe que talvez chegasse ao fim o relacionamento. Romance ou amizade? A moça faz reflexões e chega a nenhuma conclusão, pois já havia se passado seis meses de convivência e ela acredita que há algo de especial naquela relação. Qual o sentimento de Alberto para com Estér? Amor? Parece que não.

Início de semestre, os dois estudantes de letras voltam a se encontrar no mesmo local de sempre. As amigas de Estér costumam brincar dizendo que ambos é o casal perfeito da letras. Estér ouve tudo em silêncio, pois ela sabe que o namoro dos dois talvez chegasse ao fim. O olhar do rapaz diz tudo o que lhe falta nas palavras. A menina com uma aparência forte disfarça muito bem sua tristeza quando está com o estudante de letras.

-Ele não percebe nada. Pensa a jovem. Aquele silêncio a deixa desesperada. Por medo das respostas a moça não faz muitas perguntas ao rapaz. Estér começa a perder o sono, deixa o silêncio invadir sua vida. Estér já não sorria mais. Suas amigas ficam preocupadas, pois a jovem estudante de letras já não é a mesma.

Faz dias que os jovens não se veem. Estér se prepara para uma aula a noite, antes, resolve falar com Alberto. Como era de costume Alberto esperar Estér quando tinha aulas a noite, a moça, ansiosa foi logo perguntando:

-Você vai me esperar?

-Talvez não! Disse o rapaz com desprezo.

-Por quê? Insistiu a moça. O jovem, sem dar um mínimo de atenção, responde:

-Depois a gente conversa... Aquelas palavras, aquela frieza, confesso, foi a maior dor que a pobre moça sentira, lágrimas rolam em sua face. Uma amiga tenta tranquilizá-la, mas nada adianta. Naquela noite Estér não consegue assistir a aula e muito menos dormir. No dia seguinte, levanta cedo e vai pra Universidade. Não consegue esquecer a maneira com que o jovem a tratara no dia anterior.

É dia vinte e dois de agosto, dia do folclore. Caminha com uma amiga quando vê Alberto sentado a conversar com os amigos próximo ao banco em que se conheceram. Não resiste e vai ter com o rapaz :

-O que tens pra me dizer? Interroga-o. O jovem, talvez por ver a tristeza da menina, quer adiar a conversa.

-Deixa para depois, não? Pergunta Alberto. A moça, já cansada diz aborrecida:

-É claro que não. Fale tudo agora, não aguento mais suas esperas. Finalmente, Alberto diz que é o fim. Estava tudo acabado? Difícil de acreditar , mas a estudante permanece tranquila, ainda não se dá conta de que as vidas dos dois separam-se naquele momento. Depois da conversa definitiva ainda permanecem por aproximadamente uma hora no mesmo local. Conversam, riem. Alberto por ser um bom observador, percebe uma grande coincidência.

-Engraçado, você esta com a mesma blusa do dia em que a gente se conheceu.

- Como percebes tudo! Diz sorrindo a moça. Difícil é Estér não sorrir quando está com Alberto. Naquele mesmo dia os dois vão pegar o ônibus juntos, como de costume.

E depois? Estér sofreu muito, ainda sofre. Agora os dois estudantes de letras são grandes amigos. Conversam, brincam, sorriem. Parece interessante a história dos jovens estudantes de letras. Hoje Estér diz que é maravilhoso conhecer Alberto. Que se depender dela ele será eternamente seu amigo. A jovem ainda diz sorrindo.

-Foi maravilhoso conhecer um estudante de letras...